

# ILLUSTRAÇÃO

EDIÇÃO SEMANAL  
Empreza do jornal O SECULO

José Joubert Chaves  
EDITOR

# PORTUGUEZA

Toda a correspondência relativa a esta publicação deve ser dirigida  
com o endereço ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA—LISBOA

Redação, administração, atelier de desenhos e officinas de photographia, photogravura, zincographia, stereotypia, typographia e impressão—Rua Formosa, 43—LISBOA

PRIMEIRO ANNO

SEGUNDA FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1904

NUMERO 19



S. M. A IMPERATRIZ DA RUSSELLA

Alix de Hesse e de Rheno é imperatriz da Rússia sob o nome de Alexandra Federovna que recebeu pelo baptismo orthodoxo em 21 de outubro de 1904. Nasceu em Darmstadt a 6 de julho de 1872 e é filha do grão duque de Hesse Luiz IV e d'Alice princesa da Grã Bretanha e da Irlanda. Pertence por seu pai á nobilissima casa de Brabant, de que seu irmão, o grão duque Ernesto Luiz, é o represen-

tante como soberano de Hesse. A imperatriz tem a patente de coronella dos regimentos d'infanteria da guarda e dos dragões prussianos. A augusta senhora é de veras sympathica na Rússia e tem recebido numerosas demonstrações affectivas de seu povo, sobretudo agora que instituiu no palacio imperial um atelier para se fazerem ligaduras e roupas para os feridos na guerra.

# CHRONICA

## Debaixo d'agua

Choveu uma semana a fio, cabiu agua ás pipas e isso influíu poderosamente na vida nacional.

O sr. Hintze dirigiu um convite aos seus amigos politicos da camara dos deputados solicitando a presença de s. ex. nas sessões, mas, apesar de tudo, o parlamento continuou quasi deserto. E' que houve



A FORMA PARA A INSTRUÇÃO A CAVALLO

diluiu durante uma semana e, por isso, em vez do regimen parlamentar tivemos outro igualmente maçador: o regimen Kneipp.

Eis as causas do abalo na existencia do paiz, eis a causa de duas faltas: uma que só o sr. Hintze sentiu, outra que todos lamentamos: a falta de numero ás sessões parlamentares e a falta de hortaliça nos mercados.

Os srs. deputados, que já não toem subsidio e não podem ir legislar encharcados até á medulla, encolhem-se; as hortaliças, que deixaram de ser saloias ao ficarem dentro da circumvallação, fazem o contrario: grellam, espigam! São egunes as causas e diferentes os effectos.

Quer isto dizer que as aguas e o sr. Teixeira de Sousa, que muito lhes deve, são igualmente detestados: umas no parlamento, o outro nas hortas.

Na realidade a chuva constante, impertinente, grossa e forte, regolando e em barla, tove a sua influencia não só no regimen politico e alimentar da

nação mas até mesmo na sua vida religiosa: diante da agua sem treguas mesmo a fé se torna em espiaga, ao que parece.

O Senhor dos Passos do Desterro, essa imagem linda e pobre, objecto de respeito, alvo de promessas, esteve quasi uma semana bloqueado na Encarnação, como um simples faminto metido n'um portal, á espera d'uma abertura, d'um claro no céu de tormenta.

Não houve quatro homens n'esta terra, filha dilecta da Igreja, capazes de tomarem aos hombros o bello Senhor e com as suas opas vestidas e com os seus corações cheios de devoção, zombando dos defluxos e rindo-se da grippe, e levarem até ao seu tegurio do Intendente, onde tanta gente vai ajoelhar. Senhor dos Passos do Desterro! E' certo! Como um desterrado viveu fóra do seu templo, só porque a chuva apagou o fogo da fé nos corações, como um jacto de mangueira apaga a labareda de dois papéis a arder.

Fraca é a fé receosa da agua que tudo lava menos o peccado!

N'essa mesma semana um

cortejo simples mas imponente, triste e consolador a um tempo, atravessou as ruas desde o Aterro até á Estrella, ao pequeno cemiterio dos inglezos. Foi o enterro do marinheiro que falleceu a bordo do *Victorias*.

Soldados e officiaes inglezes e portuguezes, sem temerem a tempestade, em passo curto e de cabeças descobertas durante todo o trajecto, foram deixar



ESCOLA DE PASSO



ESCOLA DE PARELHAS

n'um coval o corpo do simples marujo cuja morte retardou um dia a partida do navio britannico e obrigou o almirante a dar um contra annuncio á festa que se devia realizar a bordo.

E era grandioso, deveras grandioso; esse feretro a passar debaixo d'agua com o seu sequito d'officiaes molhados, de cabeças descobertas e sem apressaram o passo.

Contra a chuva, contra o frio e contra as tentações da rua, já abriu o albergueda travessa do Conde Redondo, onde as creanças, pobres flôres do passeio, se vão recolher da invernia e dos males d'este mundo.

Em S. Carlos fez-se o contrario: na rua o tempo

ral, lá dentro a *Siberia*, a grande opera de Giordano, com a sua musica de commoção, com a *steppe* branca como um vestido de noivado e gelida como



ESCOLA DE GYMNASTICA

uma mortalha, a *Siberia* com o seu drama de paixão e com os seus trajos de pelles como para habitar o espectador ao tempo que tem feito, ao frio que nos cortou as faces n'esta semana da Serração da Velha.

Prova-se que mesmo as empezas theatraes comecam a sentir a influencia do clima. Se continuarmos a viver debaixo d'agua, passaremos a ser

o contrario do que tomamos sido: um povo de navegadores, povo que andou nas aguas, sobre as ondas, sobre os mares, mas sempre por cima, com as caravellas a traçarem legendas nas vagas encapelladas!

Esperamos, no entanto, para muito breve a primavera como não ha igual no mundo, a primavera com as suas aves e com as suas rosas, com o seu sol e com a sua alegria, a primavera que é a mocidade do anno e que é a nossa suprema ventura! Ah! Quando ella vier... Que de idéas novas, que de novos aspectos, ás revoadas, aos bandos, como as abelhas cor de ouro e como as andorinhas que são avessinhas do céu e hospedes certas do nosso querido Portugal!



INSTRUÇÃO DE PEÇA FORMANDO GUARNIÇÕES



OS RECRUTAS RECOLHENDO AS MUARES

## A INSTRUÇÃO DOS RECRUTAS EM ARTILHARIA 1

A instrução dos recrutas em artilharia começou no mez de novembro e tem prosseguido methodica e progressivamente sob a exclusiva direcção de officiaes nas diferentes escolas por que tem de passar os recrutas na complicada preparação do serviço d'essa arma, esta technica difficil obriga a uma demorada aprendizagem. Os exercicios tem principiado ás 10 horas da manhã, se-

guindo-se uns pequenos intervallos até ás quatro horas da tarde. Antes da instrução militar, os soldados analfabetos toem uma hora de escola regimental onde apprendem as primeiras letras. Os exercicios devem terminar no proximo mez d'abril, ficando assim formados os novos artilheiros.

ROCHA MARTINS.



# HYMNO RUSSO

# HYMNO JAPONÊZ

*All.<sup>o</sup> maestoso*  
*ff grandioso*

*ritmo*

*Piano*

*Allegro*

*Primoso* *Tempo*

*Andante*  
*diminuendo i saltar* *pp* *p*



*Al. Sousa*





O PRINCIPE NAPOLEÃO LUIZ BONAPARTE

É filho do príncipe Napoleão Jerônimo e da princesa Clotilde de Saboia. Seu avô foi rei de Westphalia e era um dos irmãos de Napoleão o Grande. É conde de Montcalieri e comandante da cavalaria russa de Caucasus. Vai agora partir para o Extremo Oriente e ligou-se um grande numero de esperanças á sua entrada em ação, tanto pelo seu nome como pela coragem de que tem dado numerosas provas.



HIROY AKAHANÉS

MINISTRO DO JAPÃO EM MADRID E EM LISBOA

Chegou a Lisboa em 3 de março este diplomata que veio aqui fixar a sua residencia, tendo deixado Madrid por incommodo de saude. O diplomata japonês conserva-se nos seus aposentos, sendo todas as pessoas que o procuram recebidas pelo seu secretario, sr. Mura, na Avenida Palace.



ACCACIO DE PAIVA

Diretor da Castellá

A SCENA 9.ª DO 1.º ACTO.—André, Joazeiro, Brazão, Le Dandière, Pinheiro, Gasillo de Rivas, Augusto Russo, e Theresza de Rivas, Luella Simões.  
A Castellá é uma das peças francezas que nos ultimos tempos mais successos tem colhido por toda a Europa. Foi traduzida para a Alemanha, para a Italia e para Inglaterra. Em Portugal occur-

A CASTELLÁ, PEÇA DE ALFREDO CAPUS, TRADUCCÃO DE ACCACIO DE PAIVA. REPRESENTADA COM ENORME SUCCESSO NO THEATRO D. AMELIA.

regou-se da traducção a nossa collega Accacio de Paiva, que conseguiu manter todo o brilhantismo litterario que o insigne author francez dá ás suas obras e que requintou ao escrever a magnifica peça a Castellá.



O ENTERRO DO MARINHEIRO INGLEZ, FALLECIDO A BORDO DO 'VICTORIUS', EM 4 DE MARÇO

A bordo do *Victorinus*, convocado da esquadra inglesa que estava no Tejo, morreu o marinheiro J. Horn, que contava 23 annos e foi victima d'um lavvenamento ao sangue em resultado d'uma operacão. O cadaver, metido dentro d'uma urna coberta com a bandeira inglesa, de emborear no caes de Santos, com uma força de 20 marinheiros-ingleses armados e um grande numero de officiaes e sargentos. Chovia muito n'esse dia, havia um temporal desfeito; e elle gravemente, um passo cadenciado, ao som dos trechos fanebres que a banda do *Victorinus* tocava, foram até à Estrella, de donde se saiu para a

praça. No cemiterio de 20 praças da marinha portugueza, tambem descobertas, aguardavam o enterro, fazendo ali as oracões o reverendo Westal, capellão do cemiterio dos ingleses. Oito camaradas do Rasoio tomaram o caixão aos hombros e assim, sob a chuva, pelas ruas sinuosas do cemiterio, foram-se deitar no coval sobre o qual o sacerdote disse as ultimas oracões ao som das descargas das forças inglesas e portuguezas, e uma ultima homenagem ao fiado, em cuja sepultura foram collocadas muitas coroaes e desfolhadas muitas flores, tributo de saudade dos seus camaradas e dos seus officiaes.



# O EXERCITO RUSSO

## A sua evolução



AS ARMAS RUSSAS

EXERCITO russo tem a sua historia ligada aos tres periodos da historia geral do imperio moscovita e tem a sua origem no seculo IX, pouco depois de comecarem a brotar nas margens dos rios Dniupper e Dniester as primeiras tribus slavas.

Cada uma das tribus criou uma especie de exercito nacional, como entre os *gautzes* e *galloromanos*, onde todos os individuos eram soldados e serviam sob o commando do chefe da sua tribu. Não sendo possivel con-

servar entre si uma certa cohesão, as tribus slavas caíram subjugas das pelos guerreiros vizinhos do Norte e do Sul.

Depois de 882, quando uma tribu do Norte chamada Rousseu estabeleceu-se em Novgorod, conduzida por um chefe notavel chamado Rurik, um nucleo militar importante foi constituido por Oleg em torno do Kiev, que foi elevada a sede do seu imperio. Em torno dos chefes importantes comecou-se a formar uma tropa d'élite a elles enfadada e que



O GENERAL KUTUSOFF

jurou não os abandonar nos combates e morrer conjunctamente com os seus senhores.

Na segunda metade do seculo IX, os Russos — pode-se já dar-lhes este nome — estabelecem relações com a Grecia byzantina e com a civilização europeia. Grandes massas dirigidas pelos chefes das tribus mais dominantes passam o Mar Negro e vão até Constantinopla abalar os thronos dos imperadores.

A Russia atravessa depois um periodo de luctas interiores que desenvolveram o espirito militar d'aquella nação e a coragem dos seus exercitos e em que se nota sempre a mesma foição característica: exercitos enfadados ao seu senhor.

Tomam parte n'estas luctas todas as tribus vizinhas dos christãos e barbaros. A pouco e pouco comeca a Russia a expandir-se para o Oriente. Os exercitos dos principados pouco unidos não conseguem defendel-os contra as invasões dos mongoes ou tartaros, que vindos da Asia destroem tudo na sua carreira vertiginosa.

Durante o jugo pesado dos tartaros, os principos russos de Moskov pensam na sua escola a pratica do poder absoluto. A seguir á absorção dos mais importantes principados e emancipada a Russia do dominio tartaro, entra o seu exercito em relações mais directas com a Europa.

O dominio tartaro foi para a Russia moscovita uma boa escola militar, administrativa e d'acção governamental.

Em 1584 com Ivan o terrivel comeca o segundo periodo da historia militar russa, affirmando-se ainda mais a supremacia e as ambições do grande principado de Moskov; sendo n'esta epocha que a Siberia foi conquistada pelo cossaco Ermak, engrossando-se assim o dominio do czarato moscovita. A cavallaria russa attingiu um papel preponderante com a invasão dos tartaros, chegando a dispor de 300000 cavalleiros, incluindo n'este numero os cossacos já bem notaveis. Comecaram tambem a apparecer depois do seculo XIV mercenarios allemanes e d'outras nacionalidades, até que se firmaram



TIMBALHEIRO DE COURACEIROS

no resto da Europa os exercitos permanentes de Carlos VII e a infantaria russa comecou a tornar-se preponderante, quando no seculo XVII Fedorovitch Romanoff fez entrar a Russia definitivamente no systema europeu. Reorganizou-se o exercito á européa, sendo a infantaria do resto da Europa considerada como a rainha das batalhas, logo depois das guerras d'Italia.

No terceiro periodo, apparece Pedro o Grande que foi o verdadeiro creador da Russia moderna. Occupou-se, antes de tudo, de dar á Russia um exercito regular, moldado na organização europeia de Louvois. Melhorou o recrutamento, criou uma corporação de officios aos quaes exigia o rigoroso cumprimento dos deveres militares, obrigou as tropas a uniformisarem-se e augmentou o numero de regimentos d'infantaria e cavallaria, dando-lhes uma organização regular, crearam-se os primeiros regimentos da Guarda, que pouco depois sombaram conquistando refulgentes coroas de gloria.



UM COSSACO DA GUARDA

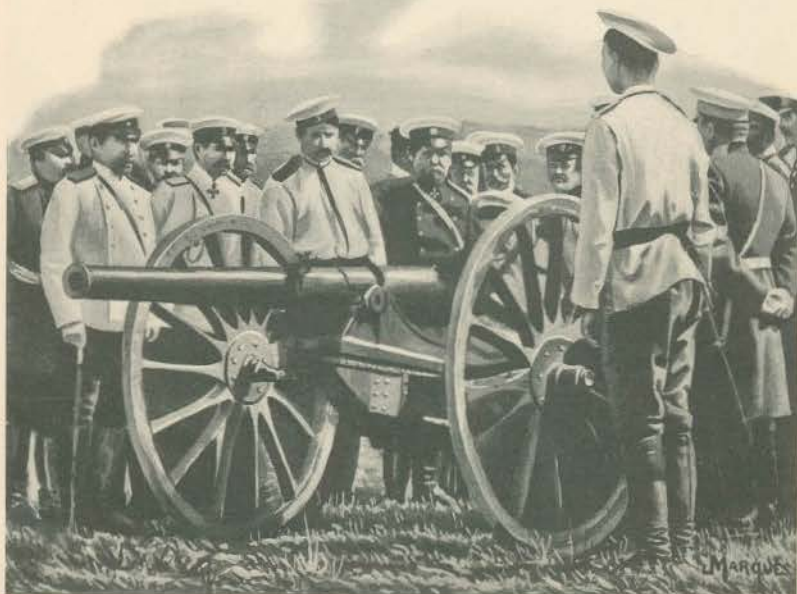
O chauvinismo, o enthusiasmo inspirado pelo sentimento ideal do dever, pela paixão ardente da gloria e da honra, dotaram aquelle povo d'uma colossal grandeza militar.

Seguem-se as luctas por meio das quaes a Russia se estabeleceu solidamente no Mar Negro, até que nos surto de repente o grande vulto militar de Kutusoff. Foi este militar que em 1805 commandou a sua direita russa na batalha de Austerlitz, a qual marcou o ponto culminante na historia de Napoleão Bonaparte. Encontramol-o depois em 1812 nomeado generalissimo do exercito russo, que devia deter a marcha invasora do maior exercito que ainda se tinha visto desde o vingativo Xerxes.

A ambição moscovita não tem limites, e luctas intermptas se succedem levando os seus exercitos a dilatar a fronteira para os lados do Caucaso. Em 1853 a França e Inglaterra alliam-se com a Turquia e tem lugar a campanha da Crimea, onde a Russia perde a supremacia no



OFFICIAL DE COSSACOS



ARTILHARIA RUSSA



Mar Negro, que pelo tratado de Paris de 1856 é considerado neutro e interdito ao pavilhão de guerra das potências navias.

Alexandre II voltou-se para a Ásia onde procurou augmentar a sua expansão, até que depois Nicolau II tenta garantir a paz na Europa, para mais socogadamente firmar o predomínio russo na Ásia.

Quem faça uma análise ainda que muito rápida a respeito geral russa, notará logo que uma serie continua de luctas tem sido para o exercito moscovita uma escola permanente de preparação para a guerra. O russo em geral é o mais conservador de todos os povos que tem exercitos permanentes, agarra-se persistentemente ás suas tradições e repugna-lhe mudança continua de organizações militares. Nem na propria Alemanha se conservam tanto as tradições militares. A sua lei do recrutamento, por meio da qual uniram intimamente a vida militar com a vida nacional, data de 1874. Apenas são leitos do serviço militar os sacerdotes da religião christã.

O imperador é o chefe supremo do Exercito russo, a sua autoridade autocratica exerce-se por intermedio do ministro da guerra. Para mostrar as tendencias conservadoras da Russia, basta dizer que depois da guerra da Criméa (1853) aquella grande nação tem tido apenas 2 ministros da guerra.

Actualmente é o general Kuropatkin que está collocado á frente de toda a hierarchia militar, centralizando os diversos ramos d'administração e de commando. O ministro da guerra dispõe d'uma autoridade como em parte alguma do mundo.

Um conselho superior de guerra formado de 30 membros nomeados pelo imperador e presidido pelo ministro da guerra só trata das questões orçamentais, inspecção das tropas e estabelecimentos militares, propondo ao imperador as alterações que julgar convenientes introduzir no exercito.

O grande estado maior, á frente do qual está desde 1898 o general Sakharov, está submetido ao ministro da guerra e não é independente como no Japão.

O orçamento do ministerio da guerra attinge perto de 900 milhões de francos, ou proximo de 180.000 contos de réis da nossa moeda.

O tempo do serviço militar é desigual conforme as habilitações que os manobres possuem na occasião de alistamento, variando de 2 a 5 annos.

As classes do exercito são as seguintes — as do exercito propriamente dito e milicias. O exercito propriamente dito comprehende o exercito activo, reserva do exercito activo, cossacos e tropas heterogeneas; as milicias comprehendem o 1.º e 2.º bando.

A obrigação do serviço mili-

tar dura 22 annos (dos 21 aos 43). Estão 5 annos no exercito activo, 5 na reserva e 4 na *opotchem*. Todos os recrutados que excedem o contingente entram na milicia, que fica assim constituida por 2 bandos.

Os postos d'officias generaes comprehendem o feld marechal (general d'exercito), o general commandante do corpo d'exercito, o tenente general (commandante de divisão), e major general (commandante da brigada.)

Os officiaes provem da Academia d'Estado-Maior Niculau em S. Petersburgo, da escola de *guiters* (para os voluntarios), d'academia da artilharia e d'engenhearia e d'outros institutos scientificos dispersos por toda a Russia da Europa. A promoção dos tenentes a capitães faz-se pelos regimentos, para se criar assim um grande espirito militar na corporação a que o official pertence.

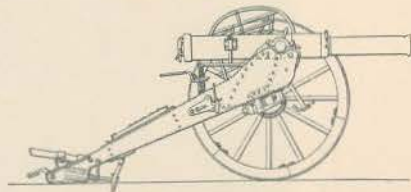
A infantaria forma 52 divisões com os seus regimentos a 4 batalhões. Ha 209 regimentos de infantaria. Um certo numero de regimentos recebeu o nome de generaes celebres. Ainda dispõe de 83 brigadas independentes de caçadores.

A guarda imperial é constituida pelos regimentos de mais antigas e nobres tradições do imperio. O regimento de Panlowsk costuma atrahir a attenção de todos os estrangeiros, porque lhes é permitido o uso de barretinas em forma de mitra todas recomadas d'ouro e prata, e por uma antiga tradição que tem perpetuado até hoje os altos feitos heroicos d'este regimento, desfilia sempre com as bayonetts cruzadas na attitudo d'uma carga — do *hurrah*, como dizem os russos. Os regimentos distinguem-se todos pelos distinctivos usados nas golas que em geral tem cores amarellas, azues, vermelhas ou brancas.

Segundo a descrição d'um espectador que assistiu a uma das ultimas revistas, as massas d'infantaria, quando desfilam, parecem realisar o ideal do grande educador militar russo o general Dragomiroff — formar um organismo homogeneo, servido por uma unica vontade — a do imperador, soberano amado e respeitado e que o exercito considera como a encarnação augusta de Deus e da Patria.

A cavallaria tem 120 regimentos a 6 esquadrones. A Russia dispõe de 20 milhões de cavallos em todo o imperio.

Perto de 18.000 cavallos reprodutores estão espalhados pelos seus immensos praias e que acarretam ao Estado o encargo de 2 milhões de rublos (1200 contos de réis).



ARTILHARIA MODELO DO GENERAL HENDELHARDL

A cavallaria apresenta-nos uma impressão grandiosa, marcial e ao mesmo tempo pittoresca.

Os uniformes riquissimos, d'un luxo magestoso e phantastico, com as cores mais variiegadas, sobressahindo os ornamentos a ouro e a prata, onde acintillam e se reflectem raios do sol, produzem um effeito deslambrante, d'indescrivivel effeito.

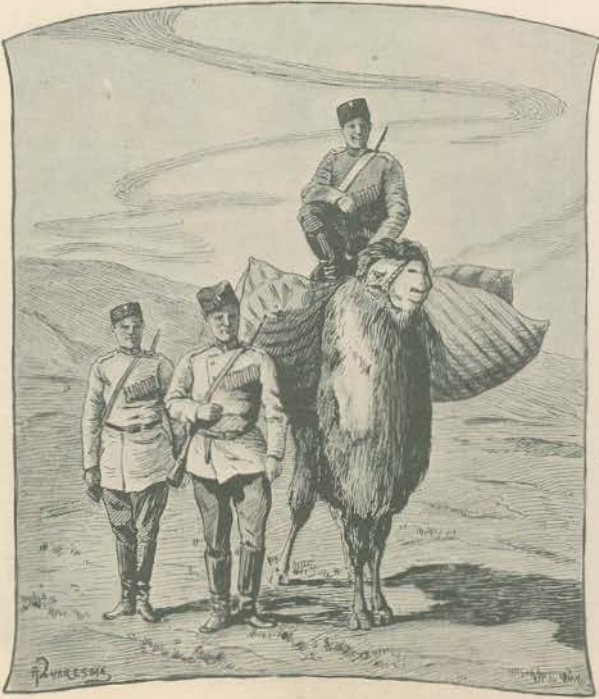
Tem os cavalleiros das guardas, com os seus capacetes d'ouro ou prata, onde posuam altivas as agulhas russas, desahitando o resto do universo, que ainda não pertence ao vasto imperio moscovita; os coraceros brancos, amarellos ou azues, com capacetes dourados, os caheles cossacos conservando as velhas tradições tartaras, com as suas barretinas d'astrakan do pellos compridos;



os lanceros de S. M. a imperatrix, uniforme azul com *plastron* vermelho; os *hussards* do imperador, com o manto branco elegantemente



ESPINGARDA RUSSA DO CORONEL D'ARTILHARIA MOSSINE



COSSACOS IRREGULARES

OFFICIAL SUPERIOR D'INFANTARIA

preso n'um dos hombros e preso por meio d'um cordão do outro.

Toda a cavallaria russa é simplesmente soberba, dispondo dos cavallos das melhores raças do mundo e que não ha eguaes na Europa. Os cavallos tem a mesma cor em cada regimento. Os cossacos só montam os cavallos muito pequenos, mas infatigaveis, e os seus andares cavalleiros se caminham á carga pelas steppes illimitadas, operando prodigios de valor e de resistencia.

A artilharia é constituida por 412 baterias a 4 peças. Tem mais 46 baterias a cavallo.

Na Siberia e em toda a região agora disputada na Manchuria tem 2 corpos d'exercito. É curiosa a disciplina em todo o exercito russo. As cargas de cavallaria são sempre notaveis nas manobras annuaes do vasto imperio do Extremo Oriente da Europa, constituindo um espectáculo incomparavel.

A vertigem na corrida frenetica d'aquelles andares cavalleiros faz com que se fundam e harrmonisem todas aquellas variiegadas cores dos seus uniformes; mas aquella quietude viva e multicolor para instantaneamente n'uma attitudo immovel e de respeito diante do seu czar.

A galopada succede uma estacada rapida, ao balanço, a vertigem ao estolentamento da confusão dos uniformes polychromos succede uma brusca paragem, enquanto os cavallos resfolegam e os homens hirtos nas sellas, grandiosos, com os corações ardendo na fé do seu imperador, na gloria da sua patria, cristam as lanças e sandam o senhor de tantos milhões de homens, como succeder ha pouco por occasião da partida d'um desses bravos regimentos para a guerra, onde sem duvida honrará a legião da sua bandeira e onde os cossacos continuam a ser o epitheo de melhores cavalleiros da Europa com que os baptisou Napoleão o Grande, por occasião da celebre invasão da Russia no tempo do czar Alexandre I. e soberano que o cusado corso escolhera para ser o soberano do metade do mundo.

O peor é dispor em apenas de transiberiano para transporte dos seus inexgotaveis recursos para o Extremo Oriente

JOÃO CORREIA DOS SANTOS.





A GUERRA RUSSO JAPONESA — UM BIVACHE DAS TROPAS JAPONEZAS NO CAMINHO DE CHEMULPO

As tropas japonesas entraram em Chemulpo por uma habil manobra do governo do mikado. Os coreanos sob as imposições da Rússia tinham accedido a proposta de almirante Alexeieff para que dois mil cossacos desembarcassem em Chemulpo com o pretexto de guardarem o palacio real e de se tornarem os protectores da familia real. Seria o começo da dominação russa. Pela fôrça das bayonetas imperiaes a saída da embaixada japonesa e assim se tornariam senhores do paiz. Porém os japonezes, sabendo do facto, fizeram embarcar numerosas tropas que chegaram mais cedo a Chemulpo com grande passo de

coronéis que agarravam os russos. D'este modo se estabeleceu o dominio do Japão no territorio da Coreia para o qual foi agora enviado o marquês d'In como embaixador extraordinario mas na realidade como chefe d'operações e com um papel semelhante ao que teve outro mês o general francês Lannes no tempo de D. João VI. As tropas japonesas que desembarcaram na Coreia são em grande numero e levam bastante artilharia. Chemulpo está destinado a ser um grande centro d'operações como já se demonstra pelo inicio dos ataques.





O ALMIRANTE SCREDLOFF

COMANDANTE DA ESCADRA RUSA DO MAR VERDE

Só agora o seu nome começa a soar pela Europa, ao entanto já era bem popular na Rússia. O almirante Scredloff foi um dos grandes organizadores da esquadra russa e o um dos mais brilhantes officios de marinha. O seu prestigio como almirante é igual ao que Kuropatkine goza como general.

É um disciplinador e d'isso dou provas fazendo parte d'um conselho de guerra que devia julgar alguns officios accusados de ligadas feitas e cuja condemnação exigia, para que a disciplina se mantivesse na familia militar.



O ALMIRANTE ALEXEIEFF

VICE-REI DA RUSIA ASIATICA E COMANDANTE EM CHEFE DAS FORÇAS DO EXTREMO ORIENTE

Na Rússia basta um capricho do czar para elevar-se para amigalhar um homem. O conde Lamsdorff foi o caso. Alexeieff é o maior exemplo de quanto pode a vontade do Senhor de todas as Russias. Sendo simples official por occasião do conflicto que esteve imminente entre a China e a Rússia, e encontrando-se em S. Francisco da California offerendo-se para realizar uma compra de navios que estariam armados em poucos mezes e promptos para entrar em combate, o czar mandou-o aguardar as suas ordens; os navios não se embarcaram mas Alexeieff passou logo a um cargo superior na armada e começou a ser o homem de confiança de Nicolau II que lhe entregou agora o seu exercito e o nomeou vice-rei da Russia Asiatica.

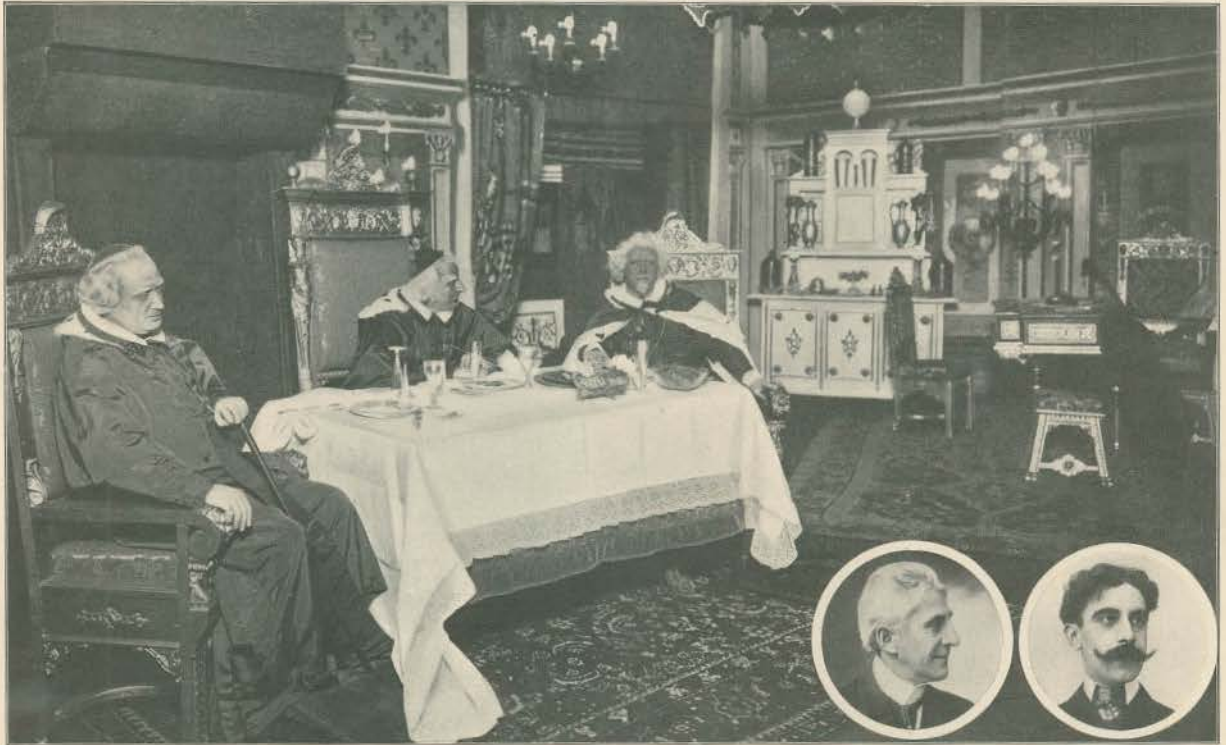


CONDE DE LAMSDORFF

MEMBRO DOS ESTADOS-GERAIS DA RUSIA

É um grande estadista que teve um papel activo na alliança franco-russa e foi alvo das aclamações francezas com Delcassé por occasião da visita do czar a Paris. Porém, ao voltar a Rússia, por intrigas palacianas perdeu a confiança de seu amo que mais tarde comprehendendo a injustiça, o investiu de novo no seu lugar de ministro dos estrangeiros.

Falleceu agora novamente na saída do conde de Lamsdorff do ministerio dos estrangeiros, apontando-se o nome de Mouravieff, que é tambem conde e antigo embaixador em Paris, para o substituir.



A REPRESENTAÇÃO DA CÉIA DOS CARDEAES, ORIGINAL DO SR. JULIO DANTAS, EM HAMBURGO

(Photographia enviada pelo ex.<sup>ma</sup> sr. Gonçalo de Vasconcellos)

A escriptora allemã Luisa Sy traduziu para o seu idioma a peça n'um acto *Céia dos Cardeaes* do sr. Julio Dantas, que teve um grande successo ao ser representada em Lisboa pelos actores João e Augusto Ross e por Brazão. O acto voltou à scena no Schauspielhaus sendo seu principal interprete o actor Ludwig Max, uma gloria dos palcos allemães e que desempenhou a parte de cardinal Gonzaga lendo o papel do curial espanhol o actor Max Mosler e o de cardinal francez Robert Nihl. Magnificamente recebida pelo publico, sendo alvo de muitos applausos, a *Céia dos Cardeaes* re-

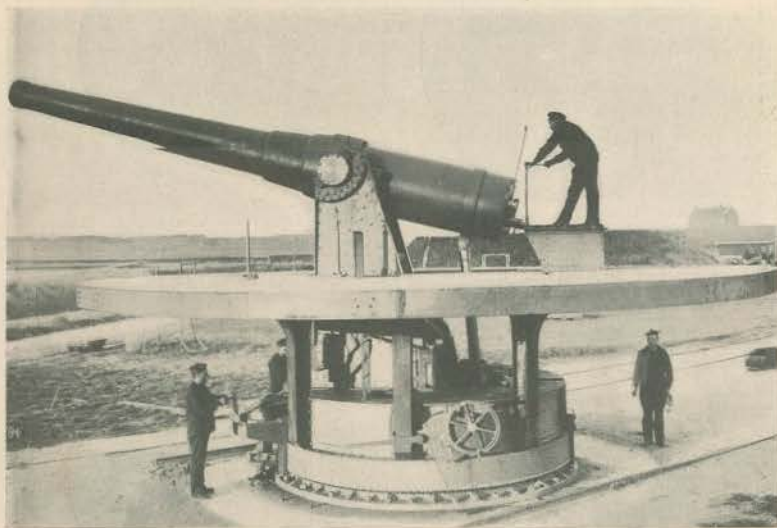
presentou-se já 19 vezes n'aquelle theatro e dentro em pouco será representada em Colonia e em Berlim, e que constitui um titulo de gloria para o talentoso dramaturgo portuguez.

O scenario da *Céia dos Cardeaes*, aquella sala do Vaticano onde os cardeaes confessam os seus amouros n'umas avocações que sintetizam as suas nacionalidades, é deslumbrante a ceia é servida em authentico Nôres e os actores comem o mais natural fazeado doucado e sabroso, e bebem Champaque de boa marca, recando a valer, enquanto recitam os bellos versos de nosso illustra compatriota.

LUDWIG MAX  
O actor allemão interprete do curial portuguez na *Céia dos Cardeaes*

JULIO DANTAS  
Auctor da *Céia dos Cardeaes*





A GUERRA RUSSO-JAPONESA — ARTILHARIA JAPONESA — (Fotographias de M. Chouhescchi oferecidas expressamente para a «Illustração Portuguesa».)

Peça de 24<sup>cm</sup>, montada sobre um reparo de eilipse. Esta peça, depois da execução de fogo, fica completamente abrigada atrás do parapeto da fortificação. — Peça de 25<sup>cm</sup> de 56 calibres, montada sobre um reparo de costa d'eixo central. Distingue-se esta peça pela grande amplitude dos movimentos, o que lhe dá um grande campo de tiro. — Peça de 18<sup>cm</sup>, com 30 calibres, montada sobre um reparo de costa d'eixo central, do systema Schneider-Canet. — Peça de costa, de 27<sup>cm</sup>, modelo Schneider-Canet. Este material de costa foi fornecido ao governo japonês pela casa Schneider-Canet antes da ruptura das hostilidades no Extremo-Oriente.

A artilharia de campanha japonesa é construída nos arsenaes do imperio e é toda de tiro rápido. É seu autor um japonês que estudou na Europa: o general Arisaka.

Só a artilharia de costas e o material pesado sahiram das officinas Creusot Chalou-sur-Saone, e o material de bordo da casa Armstrong, que é a que fabricou melhores peças de artilharia naval.

Assim armado iniciaram sie à moderna, com um material que muitos países da Europa ainda não possuem, não admira as vantagens que tem obtido desde que no seu exército reina com a furtiva e com as boas armas a melhor disciplina.





DR. GUSTAVO MARTINS DE CARVALHO  
Auctor da peça



FRANCISCO LOPES LIMA DE MACÁRIO  
Auctor da musica do *Sonho á Realidade*



DR. MARIO D'AGUIAR  
O protagonista da peça



DR. ANTONIO PIRES  
Membro da commissão executiva e Intérprete principal da peça



DR. MIGUEL ANTONIO FRANCO  
Que fez o papel de *Escuria*, na peça a milo do protagonista da revista



DR. AUGUSTO DE CAMPOS MELLO  
Auctor da musica da ballada official



DR. FRANCISCO CORREIA PINTO  
Auctor da letra da ballada offerida aos quintanistas



DR. ANTONIO FONSECA CARDOSO  
Auctor da letra da ballada official



DR. JOSÉ CABRIO DA MATTA  
Presidente da commissão executiva



DR. MATTOS CHAVES  
Membro da commissão executiva



DR. PEDRO MIRANDA  
Que na peça fez o papel de *Ilustrado*



DR. FERNANDO DE FIGUEIREDO  
Membro da commissão



DR. BRITO DE RESENDE  
Um dos intérpretes da peça



DR. ALFREDO DA CRUZ PEIXOTO  
Auctor d'um soneto recitado no epilogo da revista

OS INTERPRETES DA PEÇA DO «SONHO Á REALIDADE», ORIGINAL DE GUSTAVO MARTINS DE CARVALHO, E QUE SUBIU Á SCENA EM COIMBRA NA RECITA DE DESPEDIDA DOS QUINTANISTAS



SEÑORITA CISNEROS  
(*Nizora* na opera)



O MAESTRO HUMBERTO GIORDANO  
Auctor da opera



SEÑORITA PANGOLINI  
(*Stephano* na opera)



SR. DUTTI  
(*Osoby* na opera)



SEÑORITA SILVESTRE  
(*A fanciulla* da opera)



SR. ALFREDO CECCHI  
(*Fasull* na opera)

OS ARTISTAS QUE REPRESENTARAM A OPERA «SIBERIA» NO REAL THEATRO DE S. CARLOS EM 8 DE MARÇO









## OS NOVOS PEREGRINOS

Por MARK TWAIN, TRAD. DO ORIGINAL POR ALBERTO TELLES

«Caiu entre os seus pés, desfalcou e expirou: revolveu-se ante os seus pés, e jazia morto, e n'um estado miserável.»

É curioso que os Commanches tem os mesmos extravagantes processos patriarchaes que teve o povo escolido.

Scenas commoveedoras como esta já não occorrem n'este valle. Em toda a sua extensão não ha uma aldeia solitaria — nem por trinta milhas para qualquer lado. Ha dois ou tres pequenos agrupamentos de tendas de beduinos, mas nem uma só habitação permanente. Percorrem-se a cavallo dez milhas por estes arredores, e não se encontram dez creaturas humanas.

A esta região é dirigida uma das prophcias:

«Reduzirei a terra a um deserto; aos seus inimigos, que a vierem habitar, causará admiração. E eu te espantarei entre os pagãos, e desembainharei a espada contra ti; e a tua terra será um deserto, e as tuas cidades serão arruinadas.»

Ninguém pode aqui estar junto da abandonada Ain Mellahah, e dizer que a prophcia se não cumpriu.

N'uma versião da Biblia, que cito acima, vem a phrase «todos estes reis». Chamou-me a attenção por um momento, porque me traz ao espirito uma significação multissimo differente da que sempre leve para mim na patria. Vejo perfeitamente que, se quizer tirar proveito d'esta viagem, e chegar a uma perfeita comprehensão dos assumptos de interesse que se ligam a ella, devo attentamente e fielmente desaprender uma grande porção de consas, que tenho de alguma maneira absorvido relativamente á Palestina. É mister iniciar um systema de redução. A' semelhança das ivas que os espiritos me trouxeram da terra da promissão, toméi todas as consas na Palestina por uma escala muito grande. Algumas das minhas idéas eram bastante avantajadas. A palavra Palestina sempre me trouxe ao espirito uma vaga suggestão de um país tão grande como os Estados Unidos.

Não sei porquê, mas assim succedem. Seria por eu não poder conceber um país tão pequeno com uma historia tão grande. Creio que fiquei um pouco surprehendido de ver que o grão turco era um homem apenas de estatura ordinaria. Devo cuidar de reduzir as minhas idéas sobre a Palestina a uma forma mais razoavel. Adquiriram-se algumas vozes na infancia grandes impressões, contra as quaes se tem combatido toda a vida. «Todos estes reis». Quando ou ha isto na escola, suggeria-me os diversos reis de palcos taes como a Inglaterra, a França, a Hespanha, a Alemanha, a Russia etc., enrajados com esplendidos fatos, deslumbrantes de jóias, caminhando em solomno procissão, com sceptros de ouro nas mãos e reluzentes coroas na cabeça. Mas aqui em Ain Mellahah, depois de haver atravessado a Syria, e de ter estudado profundamente a natureza e os costumes do país, a phrase «todos estes reis» perde a sua grandeza. Dá-me apenas idéa de um punhado de pequenos chefes — selvagens mal vestidos e mal acondicionados, muito semelhantes aos nossos indios, que viviam á plena vista uns dos outros, e cujos «reinos» eram grandes, quando tinham cinco milhas quadradas e continham duas mil almas. As monarchias reunidas dos trinta reis destruidos por Josué n'uma das suas famosas campanhas cobriam unicamente uma area quasi igual a quatro dos nossos condados de extensão ordinaria. O miserio sheik velho que vimos em Caesaria-Philippi, com o seu sequito esfarrapado de com pessoas, teria sido denominado «reis» n'esses tempos antigos.

São sete horas da manhã, e, como estamos no campo, a relva devia scintillar com o orvalho, as flores perfumar o ambiente com a sua fragrança e as aves trinar no arvoredo. Mas, ai! aqui não ha orvalho, nem flores, nem aves, nem arvoredo. O que ha é uma planície e um lago sem sombra, e para além umas aridas montanhas. Estão desarmando as tendas, os arabes brigam como cães com gatos, segundo o seu costume, o terreno do acampamento está juncado de fardos e pacotes, progride com grande actividade o trabalho de os arrumar em cima dos machos, os cavallos estão sellados, os guardassoes

vão á mão, e d'aqui a dez minutos montaremos, e de novo se porá em andamento a comprida procição. E a branca cidade de Mellahah, resuscitada por um momento dos mortos seculos, terá novamente desaparecido, sem deixar nenhum signal de si.

XVI

Aventura de João—A cisterna de José—O caso de José—Magnanimidade de José e de Esau—O lago de Genosareth—Entusiasmo dos peregrinos—Porque não avengamos no mar da Galiléa—Capernaum—Palace dos irmãos e irmãs do Salvador—A caminho para Magdala.

Atravessámos algumas milhas de uma região deserta, cujo solo é bastante rico, mas todo cheio de hervas pa-

rasitas — silenciosa e triste vastidão, em que vimos apenas tres pessoas — arabes, que só tinham em si uma grosseira camisa comprida, semelhante ás camisas de estopa, que costumavam ser o unico ornamento de verão dos rapazes negros das plantações do sul. Eram pastores, e deliciavam os seus rebanhos com a tradicional avena pastoril — instrumento de canna, que tornava a musica tão requintadamente infernal, como estes mesmos arabes criam quando cantam.

Em suas frentes não havia echo nenhum da musica admiravel que os pastores antepassados ouviam nas planicies de Belem, no tempo em que os anjos cantavam:

«Na terra paz aos homens de boa vontade.»

Parte do terreno por onde passámos não era de nenhum modo terreno, sim rochas — mas rochas de cor de crome, polidas, como pela agua, que era raro terem uma aresta ou um canto, excavadas, esburcadas, apresentando toda a especie de formas extravagantes, entre as quaes era frequente a extranha imitação de caveiras. N'esta parte do caminho havia restos eventuaes de uma antiga estrada romana, como a via Appia, cujo lagado ainda está proso ao seu logar no chão com tenacidade romana.

Lagartos cor de cinza, osses herdeiros das ruínas, dos sepulchros e dos escombros, serpeavam por entre as rochas ou estavam quietos, expostos ao sol. Onde a prosperidade reinou e desapareceu; onde a gloria brilhou e se sumiu; onde a belleza residiu, e passou; onde houve alegria, e agora ha tristeza; onde campeou a vida, e o silencio e a morte vieram occupar o seu solo; ali faz esse reptil o seu lar, e escarnece a vaidade humana. A sua cobertura tem a cor das cinzas; e as cinzas são o symbolo das esperanças que morrem; das aspirações que se reduziram a nada, dos amores que estão sepultados. Se elle pudesse falar, diria: Edificae templos, que eu me apposarei d'elles quando cahirem em ruina; construi palacios para eu habitar; levantae imperios, que serão para mim uma honra; enterae as vossas formosuras, e eu irei espreitar os vossos na sua lide; e vos, que ali estaes e discorreis a meu respeito, hei por fim de rojar-me sobre o vosso cadaver.

N'este logar deserto havia algumas formigas, simplesmente para passar o verão. Trouxeram as suas provisões de Ain Mellahah — onze milhas.

Conhece-se logo que João não está hoje muito bem;



mas, embora elle seja um rapaz e já muito homem para falar em semelhante cousa. Expresso demasiado ao sol hontem mas, desde que desistiu do seu primitivo desejo de aprender, e de tornar esta jornada tão útil quanto as circumstancias o permitissem, ninguém trata de o desanimar apanhando-o em falta. Pindemo-lo de vista uma hora fóra do acampamento, e encontramos depois a alguma distancia, á beira de um ribeiro, sem guarda-sol que o resguardar da torreira do sol. E' claro que, se elle usasse andar sem guarda-sol, nada havia que notar; mas não era esse o seu costume. Estava mesmo no acto de atirar com um torrão de terra a uma rola que se via exposta ao sol sobre um lenho pequeno no ribeiro. Dissomos-lhe:

— Não faças isso, João. Para que é que lhe queres fazer mal? O que foi que ella fez?

— Pois bem, não a mato, mas devia mata-la, porque é um logro.

Perguntámos a razão d'isso, mas elle respondeu que pouco importava. Ainda tornámos a perguntar uma ou duas vezes, na volta para o acampamento, mas elle disse sempre que não valia a pena. Mas, depois, á noite, estando elle sentado na cama com ar pensativo, tornámos a perguntar-lhe, e eis o que elle respondeu:

— Não vale a pena; agora já me não importo com isso, mas hoje não gostei d'isso, porque eu não digo cousa nenhuma que assim não seja, e o mesmo creio eu que deveria fazer o coronel. Mas o contrario foi o que elle fez: a noite passada, estando nós nas rezas na tenda dos peregrinos e parecia mesmo que o estava lendo nas paginas da Bíblia — falou-me acerca d'este paiz tão abundante de leite e de mel, e de se ouvir a voz da rola n'esta terra. Lá me quiz parecer que elle não acertava, de qualquer modo, a respeito de rolas, e perguntei ao sr. Church se assim era, e elle disse-me que sim, e o que diz o sr. Church eu acredito. Pois saibam que alli estive hoje sentado a esperar a rola perto de uma hora, e o sol quasi que me queimava, mas não fui capaz de o ouvir cantar. Creio eu que suei tanto como duas mãos cheias de suor — lá isso suei — porque o suor me entrou pelos olhos e me correu pelo nariz abaixo todo aquelle tempo que lá estive — em modinho, e nunca o ouvi cantar. Finalmente, disse eu: Isto é um logro — e isso é o que é, um logro — e, se eu tivesse tido algum juizo, devia saber que as rolas não cantam. E depois, disse eu, não desejo ser ruim para esta ave, e vou conceder-lhe dez minutos para começar; dez minutos — e, se ella não canta, prego-lhe com a canasta em terra. Mas nunca começou. E all me deixei estar todo aquelle tempo, cuidando que ella não tardaria a cantar, porque se paz a levantar e a abaixar a cabeça, e ora fechava os olhos um minuto, ora os tornava a abrir, como se se estivesse preparando para cantar alguma cousa, mas exactamente quando tinham passado os dez minutos, e eu estava todo offegante e embrazeado, ella deixou pender a maldiva cabeça, e desatou a dormir.

Era um tanto duro, depois de ter estado á espera tanto tempo!

Foi isso o que eu pensei. E disse: Se tu não cantas tambem não has de dormir, e se vós, meus amigos, me tivesses deixado só, em ta-la-hia feito desaparecer da Galliléa mais depressa do que nunca succedem a nenhuma outra rola. Mas não vale a pena falar mais n'isso — deixado. Tenho a pelle todo levantada aqui abaixo do pescoco.

Proximo da dez horas da manhã fizemos alto na cisterna de José: — uma ruina da Edade Media, em um de cujos pateos lateraes está uma grande cisterna, com arcos, que tem agua, e ahí diz a tradição que os irmãos de José o lançaram. Uma tradição mais autentica, corroborada pela geographia do paiz, colloca o poço em Dothain, que fica a uns dois dias do jornada d'aqui. Todavia, como ha muita gente que acredita ser esta a verdadeira cisterna, tem interesse.

E' diffiil fazer uma escolha das mais bellas passagens de um livro tão opulento de bellas trechos como a Bíblia; mas poucos excederão a singular narrativa de José. Quem ensinou a esses antigos escriptores a sua simplicidade de estilo, a sua felicidade de expressão, o seu pathos, e, sobretudo, a facilidade que elles tem de se sumirem completamente de deante do leitor, e fazer a narração subsistir por si só, parecer falar por si? Shakespeare está sempre presente, quando lemos as suas obras, e o mesmo succede com Macaulay, quando seguimos o desenvolvimento dos seus majestosos conceitos; mas os escriptores do Velho Testamento estão occultos ás nossas vistas.

Se a cisterna de que tenho falado é a verdadeira, passou-se aqui, ha muitos seculos, uma scena, que a todos nos é familiar pelas gravuras. Os filhos de Jacob andavam perto d'aqui a apresentarem os seus rebanhos. Seu paiz, maguado com a ausencia d'elles, mandou José, seu prodillecto, saber se elles se portavam bem, e se os rebanhos estavam em bom estado. Andou seis ou sete dias; contava então apenas dezasete annos de idade, e, como rapaz, atravessou aquella grande extensão de terreno mais ruim, mais pedregoso e cheio de pó que ha na Asia, vestido a primor, com a sua bella tunica de varias cores. José era o filho prodillecto, e esse era um crime aos olhos de seus irmãos: havia tido sonhos, e interpretara-os como prognostico da sua elevação muito acima de toda a sua familia n'um futuro longinquo, e esse era outro crime: vestia-se bem, e tinha seu duvida manifestado a validade inoffensiva da mocidade em sustentar isso de modo saliente deante de seus irmãos. Tãoes eram os motivos que os irmãos discentiram entre si e se propuzeram castigar, proporcionando-se a occasião. Quando o viram chegar do mar da Galliléa, reconheceram-o e alegraram-se. Disseram: «Eis ahí vem o sonhador!» — Vamos, tiremos-lhe a vida.» Mas Ruben interveio em favor d'elle, e poupamos-lhe a vida. Contudo, agarraram-no, e, tendo-lhe tirado a odiada tunica de varias cores, atiraram-no

para dentro da cisterna. A intenção d'elles era deixarem-no ali morrer, mas Ruben tentou salvá-lo secretamente. Não obstante, enquanto Ruben se afastou por algum tempo, os irmãos venderam José a uns mercadores ismaelitas, que iam do jornada para o Egypto. Tal é a historia da cisterna. E a mesma cisterna ali tem estado n'aquelle lugar até o dia de hoje; e ali estará até que o proximo destacamento do destruidor dos estatuas e de tumulos chegue da excursão do *Quaker City*, que infelizmente a mão de desenterrar o levar consigo. Porque não tem nenhuma veneração pelos monumentos do passado, e, onde quer que vão, o que fazem é não poupar e destruir.

José tornou-se rico, distinto, poderoso — como a Bíblia diz: «governador sobre todo o Egypto.» José era o verdadeiro rei, a força, o cerebro da monarchia, enquanto Pharaó tivesse o titulo. José é um dos verdadeiros grandes homens do Velho Testamento. E foi o mais nobre e o mais viril, á excepção de Esaú. Porque não louvaremos o principesco hedonista? O unico crime, que lhe podem assacar, é que elle foi infiel. Para que é que toda a gente exalta a magnanima generosidade de José para com os seus cruéis irmãos, sem restricção da férvida linguagem, e regatea uma mesquinha parcella de elogio a Esaú pela sua ainda mais sublime generosidade para o irmão que o tinha prejudicado? Jacob aproveitou-se da fome devoradora de Esaú para lhe extorquir o seu direito de primogenitura e a grande honra e consideração inherentes á sua posição; á traição e falsamente o privou da benção de seu paiz; fez d'elle um extranho em casa, e um vagabundo. Todavia, quando passados vinte annos, Jacob encontrou Esaú, e lhe cahiu aos pés a tremor de medo, pedindo-lhe com miúdas instancias que o pouposse ao castigo que elle bem sabia que merecia, o que cuidas que fez esse magnifico selvagem? Lançou-se-lhe nos braços e abraçou-o! Quando Jacob — que era incapaz de comprehender a nobreza de caracter — ainda dividando, ainda reciosamente insistiu em «achar graça deante de meu senhor» pela peita de um presente de gado, o que foi que disse o soberbo filho do deserto?

— Eu tenho muitos bens, meu irmão; guarda para ti o que é teu.

FOLHETIM N.º 18

Continúa.







CELSE HERMINIO  
Fallecido em 8 de março

## O caricaturista Celso Herminio

Celso deixou a sua obra de caricaturista vigoroso dispersa em diversos jornais portugueses e brasileiros. Contava 33 annos. Era um artista espontaneo, d'impulso e de cunho.

Uma noite, em 90, estando elle com Manuel Gustavo e com um dos nossos collegas no café Leão, onde se reunem ainda alguns escriptores e artistas, Manuel Gustavo fez a sua caricatura e immediatamente o nosso collega sollicitou de Celso que fizesse tambem a sua.

N'um repente, agarrando n'um lapis, o caricaturista, com dois traços, concluiu a obra que hoje reproduzimos. E assim era com todos os trabalhos, tendo uma visão subida e uma prompta execução.

As suas primeiras tentativas foram logo coroadas de exito, mas a sua verdadeira gloria commecou com o *Beyra*, jornal que dirigiu com João Chagas n'um periodo agitado da vida portugueza.

As suas caricaturas eram inoffensivas charges, apenas o traço era grande e forte; a expressao d'ellas não molestava, fazia apenas entreabrir os labios n'um sorriso.

Celso deixou, viuva e uma filha, de quaes a Associação da Imprensa arbitrou uma pequena pensão.



A CARICATURA DE CELSE HERMINIO  
FEITA POR ELLE PROPRIO

Devido á iniciativa d'um grupo de senhoras que se esconderam modestamente no anonymo, já algumas creanças já algumas creanças se recolhem na casa destinada a tiral-as dos perigos das ruas. Dentro em pouco, em todas as freguesias haverá casas identicas, o que permitirá ás mães irem para os seus trabalhos com a certeza de que os seus filhos ficam entregues a algum que desveladamente os tratará.

Os pequenos entram pela manhã no albergue onde lhes é fornecido almoço, lunch e jantar e cusino, sahindo á noite, para as suas casas, meninas e rapazes que durante o dia tiveram um bibe lavado e fresco, uma fatia de pão, carinhos e quem lhes ensinasse com as letras os deveres.

Sento-se a neces-



UM GRUPO DE CREAÇAS DO ALBERGUE DA TRAVESSA DO CONDE DE REDONDO

sidade de muitas casas assim, o que se podem manter com pouco dispendio.

Os filhos dos operarios da cidade, imquanto não chegam á idade de entrarem nas officinas, vivem na ociosidade da rua, na má convivencia do passeio, perdem-se por vezes no baixio, habitam-se ao mal, á vadiagem. Assim levados desde pequenos n'este caminho, entorpecidos durante o dia no albergue, commecam a formar-se para entrarem na lucta pela vida.

A intenção da obra é toda de piedade e de ternura para os pequenitos que ao grupo de senhoras deverão um caminho aberto para o futuro.

E' pois uma bella instituição essa, como a avançada d'um exercito de salvação para as creanças.

## CHRONICA ELEGANTE

Antigamente a quarosma era considerada como um tempo santo e consagrado quasi exclusivamente á jejum, penitencia e toda a sorte de praticas devotas. Não pretendemos da forma alguma dizer que a geração moderna seja menos religiosa, mas, com a faculdade do *desdobramento* de que todos actualmente são dotados, encontra-se a maneira de conciliar o culto religioso com o mundano, e assim a presente quadra é indubitavelmente uma das mais animadas, seductoras e atrahentes da vida elegante de Lisboa. Os salões aristocraticos abrem-se constantemente para recepções, soirées, concertos, recitas e festas sumptuosas e distinctas. S. Carlos não fechou ainda, e succede que sempre, n'oste final d'época, os espectaculos são sensacionaes e interessantes.

Os outros theatros continuam em plena actividade com tentadoras exhibições de celebridades artisticas de todo o genero. Com estes elementos todos torna-se o occaso do inverno cheio de attractivos e promettedor de muitas horas agradaveis.

Como é natural, as modas tambem vão passando por um periodo de evolução; já, nos dias bonitos, se vêem apparecer alguns vestidos claros para passeio á pé; com-

tudo a maior parte das pessoas continuam a usar as *tailletes* de inverno, mas, para serem coloridas com a pureza do céu e o brillantismo do sol, todas sentem o desejo de alegrar com uma nota viva e fresca o vestuario obscuro. A moda favorece maravilhosamente esta innovação, apresentando



FIGURA 2

gnarções do mais bello effeito. Entre muitas outras tem a primasia os galões com fundo de seda obscuro ou claro e bordados de cores no genero *cashemire*, geralmente nos tons mais atenuados. Para acompanhar estas gnarções é ultima novidade o *hans-secol*, collarinho em forma dos de linho actualmente usados, mas feito em seda velludo, *panne* ou qualquer outro tecido, rico e profusamente recamado de bordados a sedas de varias cores e matizes, fios de ouro e prata, *pailettes* diversas, contas e *cabochons* multicolores.

O *accidente* está um tanto esgotado e por isso se recorre ao *estyle* oriental não só para os accessorios de que fallamos, como tambem nos tecidos raras blusas e *tailletes* d'apparato, assim como nas gnarções de chapéus e mesmo chapéus inteiros. A té se fala em futura ressurreição dos antigos *châtes de cashemire* da India, que hoje constituem uma fortuna para quem tiver a dita de os possuir, pois já não existem desenhos, nem



FIGURA 3

teares, nem operarios que actualmente os possam fazer, e os que ainda d'uram tom naturalmente um valor incalculavel.

FIG. 1.—*Toilette* do passeio e visitas para monino; em panno azul pastel com chapéu de feltro da mesma cor, gnarçoso de velludo preto e fiavela d'ago. Grande cabeço bordado em lila branco.

FIG. 2.—*Togue* em velludo ou seda *cashemire* com *aignette* palma do fantasia em pennas do pavão.

FIG. 3.—*Toilette* de passeio e visitas em panno o *gris-de-lin*, com gnarções de velludo branco, fiavela preto, *sautche* e botões donrados, chapéu de feltro *gris* com pluma *ombrée* e velludo preto.



FIGURA 1